

## SALMO 119: GRANDE TESOURO Emoção e Razão

### *Introdução*

Antes de trazer esta mensagem, gostaria de ter uma palavra de oração.

*Pai celestial, nesse tempo que temos aqui, queremos ouvir a tua voz, a tua palavra, o teu recado para nós. Ao meditarmos sobre essas considerações dentro do Salmo, que isso possa ser um desafio, um confronto, uma orientação, um encorajamento, para que nós venhamos a tratar a tua palavra da maneira devida; para que nós mesmos sejamos privilegiados com a ação do teu Espírito em nossas vidas. Da mesma maneira, ao assim vivermos, que a nossa vida possa ser uma razão de teu nome ser honrado nos ambientes onde vivemos. É o que nós oramos Pai, em nome de Jesus amém.*

Nós estamos na sétima de oito mensagens que eu tenho dedicado ao estudo do Salmo de número 119, ou seja, nós terminamos essa série na próxima mensagem e, na última abordagem feita sobre o assunto, eu falei que nós encontramos no Salmo cerca de 60 verbos que descrevem o que é a responsabilidade, e qual é o nosso dever com essa Palavra. Esses 60 verbos podem ser divididos em áreas de atuação. A importância de nós considerarmos essas coisas é que, embora pareça que a Palavra de Deus tenha todas as suas capacidades inerentes a ela, é a Palavra que traz vida. Ela é a Palavra viva, ela é a Palavra que transforma. Ainda que essa Palavra tenha dado origem à existência do mundo, também foi pela Palavra de Deus que

aconteceram uma série de curas, foi pela Palavra de Deus que Cristo foi ressuscitado. Há condições para que você e eu provemos do poder dessa Palavra, de forma que ela atue em nossas vidas. Por essa razão então, eu comecei a falar das responsabilidades que nos cabem, no nosso relacionamento com essa Palavra. Em nossa última mensagem a respeito disso, vimos que existem responsabilidades no campo da vontade, que envolvem a escolha pela Palavra, a decisão de seguir a Palavra, o voto e a busca pela Palavra. Mas, além da vontade, nós falamos da devoção. Então, Deus espera (e vimos isso no Salmo 119), que nós venhamos a confiar, louvar, temer, tornar parte integrante da nossa vida, amar, cantar e orar essa Palavra. A minha expectativa é olhar para esse Salmo com você, e olhar para outras duas áreas em que nós encontramos uma série de responsabilidades e deveres que cada um de nós deve ter com a Palavra. Novamente eu observo algumas dessas responsabilidades, e percebo que talvez no seu exercício, na maneira como você dividiria, fosse um pouco diferente, e eu não estou preocupado com isso. Você pode dividir de outra forma, porém, a minha motivação é somente arrumar uma maneira didática de você verificar o que está fazendo ou deixando de fazer. Assim, os dois campos que nós vamos tratar são os campos da *emoção* e da *razão*. O que é

que Deus tem para nós em termos de uma ação relacionada com a Palavra, uma responsabilidade com a Palavra?

## **Responsabilidades que envolvem a Emoção**

### **1ª Responsabilidade: Apreciar**

Quando pensamos em termos de emoção, a primeira responsabilidade para a qual eu chamo a sua atenção aqui é o *prazer*, ou a *apreciação*, conforme nós vamos ver em alguns versículos, com palavras hebraicas distintas empregadas para descrever essa idéia. Por exemplo, você pode abrir sua bíblia no Salmo 119 e, permanecendo com ela aberta, acompanhe. Observe o versículo 35: *“dirige-me pelos caminhos dos teus mandamentos pois nele encontro satisfação”*. No caminho dos mandamentos, ele diz: eu tenho satisfação. Essa palavra significa *apreciação, agrado, gozo, tenho prazer*. Então, a idéia que ele tem, é que essa Palavra deve se tornar alguma coisa para nós, que nos dê uma satisfação tal, um prazer tal, que atinja as nossas emoções. Uma outra palavra foi empregada pelo salmista. Por exemplo, no versículo 131 quando ele diz: *“abro a boca e suspiro ansiando...”* No versículo 20, ele diz: *“a minha alma se consome de perene desejo das tuas ordenanças”*. No versículo 40: *“Eis que tenho desejado os teus preceitos”*. Em todos esses três versículos, a mesma palavra é empregada como *anseio pelos teus preceitos*. Esse anseio, essa ânsia, esse desejo, estão bem presentes na maneira com que essa pessoa expressa o prazer por aquilo que o Senhor tem falado, ou seja, era parte da rotina desse homem de Deus, desfrutar, ter alegria, ter prazer na Palavra de Deus. Agora meu irmão, isso é uma questão também de hábito. Na medida em que nós fazemos alguma coisa repetidas vezes, nós passamos a gostar ainda mais. Na medida

em que nós desenvolvemos o nosso paladar para uma coisa, nós valorizamos mais essa coisa. Quantas vezes, talvez, em algum momento da sua vida em que você não apreciava comer certas coisas, com o passar do tempo, você começou a gostar? Quantas vezes quando criança você dizia: “eu não como isso”? Eu me lembro de quando era garoto e morava em Santos, eu dizia que não gostava de peixe e insistia nisso, até que um dia, aconteceu de comer muito peixe, sem saber que era peixe. Era um peixe à milanesa que eu achava que era frango. Tinha um sabor maravilhoso e, à partir daquele dia eu finalmente reconheci: “ não adianta querer manter uma coisa que não é verdade. Eu aprecio isso”. A Palavra está à nossa disposição e podemos desfrutar desse prazer, comer dessa Palavra com prazer. É responsabilidade nossa desenvolver isso.

### **2ª Responsabilidade: Alegrar-se**

Além disso, observe; nós vamos encontrar aqui uma segunda responsabilidade que envolve esse prazer que está representado pela palavra *alegrar-se, regozijar-se, exultar, gozar, desfrutar*. Veja no versículo 14 onde diz *“regozijo-me em seguir os teus testemunhos”*. Veja, eu tenho o regozijo, eu tenho alegria. No versículo 162 ele diz: *“eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra vários despojos”*. Ele avalia da perspectiva de um militar. Como líder de uma nação, ele avalia essa possibilidade de conquistar uma batalha e ficar com os despojos da guerra. A alegria de encontrar despojos de guerra, para ele, está explicitada nesse versículo. Mas ele diz: “eu tenho mais alegria no tempo com a tua Palavra do que em encontrar despojos.” De novo meu irmão, é enfatizado que nós desenvolvemos apreciação, alegria e prazer. E ele diz: “eu tenho isso na tua Palavra.” Há uma forma

um pouco diferente de alegria que é considerado aqui, que eu acho muito interessante. Observem no Salmo 51, versículo 8 onde é usada a mesma palavra, quando ele diz: “*faze-me ouvir de novo o júbilo e a alegria*”. É isso que ele diz “*faze-me ouvir de novo o júbilo e a alegria e os ossos que esmagaste lutarão*”. De quê ele está falando aqui? Neste Salmo, esse homem estava confessando o seu pecado, pois por causa dele, foi cercado de disciplina do Senhor e de tristeza, a ponto de esmagar os ossos. Agora ele quer o perdão de Deus, e quer restaurada a condição de comunhão com Ele. E nessa condição de comunhão com Deus, ele quer recuperar a alegria, a exultação. Por que isso? Porque essa é a promessa inicial, essa é a proposta inicial do Salmo. Quando olhamos para os versículos 1 e 2 do Salmo 119, que diz: “*feliz é o homem que...*” e ele passa a descrever o homem que está atento à Palavra de Deus e andando nela. Se por um lado, a alegria é resultado de andar dentro dessa Palavra, agora eu tenho que fazer da minha alegria, o estar em contato, em comunhão no estudo e na reflexão dessa Palavra.

### **3ª Responsabilidade: Entreter-se**

Mas ainda há mais. Eu acho muito interessante o que eu estou chamando aqui, com o perigo de ser mal interpretado, mas eu estou colocando como condição emocional, o *entreter-se*. Porque é que eu digo isso? Observe no versículo 70, o que ele diz: “*o coração deles é insensível, eu porém, tenho prazer na tua lei*”. Os verbos em hebraico podem ter até 7 formas diferentes e, elas podem mudar bastante o seu sentido, dependendo em qual dessas 7 formas ele foi escrito. Nesse caso, esse verbo traduzido como *tenho prazer*, no versículo 70, foi traduzido em Isaías capítulo 11,

versículo 8 de uma maneira interessante: “*a criancinha brincará perto do esconderijo da cobra*”. A idéia aqui é de brincar. E é por isso que eu estou falando que existe uma responsabilidade nossa no campo das emoções, que envolve o entretenimento com essa Palavra, o brincar com essa Palavra. E quando eu falo aqui em brincar com a Palavra, ou entreter-se com ela, longe de mim está a idéia de sugerir que nós sejamos levianos com Deus, brincando com Deus, brincando com a Palavra dEle. Não é isso! Mas é fazer dessa Palavra uma fonte de lazer, uma fonte de entretenimento. Você já percebeu como certas pessoas têm uma facilidade muito grande de gastar horas a fio na frente de um computador? Muitas vezes, essas pessoas gastam horas a fio na frente de um computador, se divertindo, tendo prazer e, é o que elas gostam de fazer. É o que eu entendo aqui quando ele diz: “*eu tenho prazer na tua Palavra*”. Eu trago essa idéia do livro de Isaías, onde ela é um prazer, porque se torna o seu lazer, o seu *hobby*, a sua brincadeira. Mas, como é que nós podemos brincar com essa Palavra de uma maneira reverente e séria? Ah, eu tenho certeza de que você é uma pessoa muito criativa, e pode me contar a maneira como você vai fazer isso. Mas eu fico pensando no que aconteceria, se, de repente, algumas pessoas que tem facilidade com criação e com computador, comessem a fazer, por exemplo no computador, um jogo, que é uma brincadeira, contando a história de algum personagem bíblico e através de escolhas, o jogador pudesse aprender a história de Davi.” Mas, como isso, Fernando?” Eu não sei. Você é quem sabe isso. Ou, quem sabe, se você pudesse escrever uma música com histórias bíblicas e essas músicas tivessem senso de humor. Eu não lembro exatamente onde, mas fui

pregar num determinado lugar, onde as pessoas fizeram uma peça de teatro com senso de humor. Aliás, agora me lembro, foi em Goiás. Através de um senso de humor fantástico, retrataram sobre a história de Jonas, e eu me diverti muito. Depois da peça, após a minha pregação, alguém chegou para mim e disse: “amado irmão, gostaria de saber a sua opinião sobre uma peça irreverente com essa”? Respondi: “adorei! Gostei muito! Excelente!” Foi ensinado lições de Jonas, a história de Jonas, na perspectiva do século XXI, com senso de humor. Nós podemos brincar com a Palavra nesse aspecto. Então, essas responsabilidades que eu menciono aqui, são responsabilidades no campo da emoção. Essa alegria, esse regozijo, esse entretenimento deve fazer parte da nossa vida. Como filho de Deus, devemos tratar com essa Palavra dessa maneira.

### **Responsabilidades que envolvem a Razão**

#### **4ª Responsabilidade: Atentar**

Além das responsabilidades emocionais aqui, eu quero também chamar a sua atenção para seis responsabilidades que estão no campo da razão, lembra? Nós começamos a falar do campo da vontade, passamos para devoção, contemplamos as emoções e agora nós vamos falar sobre razão. São seis verbos para os quais eu chamo a sua atenção. O primeiro deles, ou a quarta responsabilidade, é a responsabilidade de atentar para o verbo hebraico *nabat*. Ele foi traduzido várias vezes como olhar, observar, examinar, prestar atenção, contemplar. Observe o que diz o versículo 6: “*então não ficaria decepcionado ao considerar todos os teus mandamentos*”, ou no versículo 15 quando ele diz: “*meditarei nos teus preceitos e darei atenção as tuas veredas*”.

Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei. Esse mesmo verbo foi empregado no início da história de Davi, quando Samuel foi enviado para encontrar o novo rei de Israel e Deus disse a Samuel: “*Samuel, não atenta na aparência exterior das pessoas*” (I Sam.16:7). Deus não atenta, não fica observando e dando importância e consideração para a aparência. Deus dá importância, dá atenção, considera o que está no íntimo, quando diz: “*Samuel, não se iluda com as aparências*”. Então, dar atenção aqui, considerar, ver, tem a idéia inclusive de valorizar: “*Samuel, não valorize o que está aparente. Valorize o que está no coração de uma pessoa. Dê atenção a isso, Samuel*”. Acho que a mesma idéia foi dada por Tiago quando escreveu em Tiago capítulo 1 versículo 25: “*mas o homem que considera e observa atentamente a lei perfeita*”. Nesta passagem, este verbo fica mais bonito ainda, porque ele dá a idéia de alguém que se debruça sobre alguma coisa para observar atentamente. Usa a sua razão para *observar, notar, perceber, dar atenção a...* Uma das coisas que eu faço e tenho prazer em fazer, é quando começo a estudar um texto bíblico e me ponho a contar as palavras que se repetem, quantas vezes elas se repetem, onde elas se repetem, quais são os sinônimos. Dias atrás alguém me fez uma pergunta sobre uma passagem, e eu sabia que ela estava em Lamentações e, comecei a ler o livro de Lamentações, porém, não consegui achar o versículo que ela queria. Mas, eu consegui identificar um verbo que eu nunca tinha percebido, e que era chave no livro de Lamentações, que é o verbo *lembrar*. A qualquer hora, devo voltar lá para ver quantas vezes o verbo lembrar foi colocado, e onde eles estão. Isso é parte da nossa tarefa.

### 5ª Responsabilidade: Considerar

Mas, além dessa responsabilidade de atentar, ele coloca também, e eu chamo a sua atenção aqui, a palavra *considerar*. Veja o que é a idéia de considerar. Você pode perceber isso no versículo 59 do nosso Salmo, quando ele diz: “refleti em meus caminhos e retornei”. A mesma história do filho pródigo. Ele estava longe de casa, não comia a comida da mesa do pai. Sobrava para ele comida de porcos e, aquela comida de porco não era muito elogiável não. Era uma comida de baixa qualidade. Não é como há pouco tempo, encontrei alguém que disse: “você precisa passar lá na nossa fazenda. Vamos até Campo Grande, e nós vamos comer um porco no rolete lá.” E eu disse: “mas o que é que tem esse porco no rolete? Vocês criam porcos para vender também?” Ele me disse: “Não. Porcos, nós só temos para o consumo pessoal. Uns trezentos.” “E o que é que tem de especial no porco?” perguntei. Eles me disseram: “Os porcos comem só milho, fubá, pamonha”. Esses porcos comiam algo especial só para eles. E a pessoa está olhando para aquela comida dos porcos e está com água na boca. E ele começa a pensar na mesa do pai. Ele começa a refletir e a mudar sua posição, sua postura. Observe o que ele diz no versículo 97: *“como eu amo a tua lei”*. É o mesmo verbo. E ele diz: *“medito nela o dia inteiro, fico acordado nas vigílias da noite para meditar nas tuas promessas”*. É bom a gente explorar um pouquinho mais essa palavra. Digo isso porque a nossa sociedade hoje como nunca antes, tem sido influenciada pelo pensamento oriental. E este pensamento traz muitas idéias de meditação que não tem nada a ver com o pensamento bíblico. Trazer as idéias da Índia para dizer o que é meditação nas escrituras, que é um

pensamento do Oriente Médio, não é ser exato no que ela quer dizer. O verbo significa cochichar, murmurar, sussurrar, repassar, queixar-se. Essa é a idéia. Cá entre nós, às vezes, você não fala sozinho? Há algum tempo, eu estava no carro com meu pai ao meu lado e, de repente, eu percebo ele gesticulando. Eu me virei para ele e disse assim: “você está discutindo com quem?” Ele quase morreu de rir. Sabe porque eu sabia que ela estava discutindo com alguém? Porque eu sou assim. Meus filhos me perguntam: “Está discutindo com quem?” Mas a idéia é que o pensamento está fluindo. Ele está refletindo, está considerando alguns conceitos. E a idéia proposta por ele nestes versículos que nós vimos agora, é que tanto durante o dia, quanto durante a noite, a nossa mente tem que estar tomada desses pensamentos, de forma que nós possamos refletir, considerar. Isso não é comum. Eu gostaria que fosse muito mais comum. Uma noite dessas, eu perdi o sono e, uma verdade das escrituras veio em minha cabeça. Foi aí que eu perdi o sono mais ainda. Porque eu queria me lembrar de todo o texto bíblico e, fiquei considerando e pensando naquilo, no que significava aquilo. O alvo de Deus para nós é que seja parte do nosso exercício racional. Olhar para as escrituras, refletir nas escrituras, talvez signifique ficar balbuciando, repetindo o versículo.

### 6ª Responsabilidade: Lembrar

Isto nos leva então, à nossa sexta responsabilidade com a Palavra que é *lembrar*. Veja no versículo 139. Cabe uma anotação para entendermos isto. Ele diz assim: *“o meu zelo me consome pois os meus adversários se esquecem das tuas palavras”*. Não pense aqui, que esquecer da Palavra é não se lembrar. Não! Esquecer aqui é colocar em segundo plano.

Ignorou. Decidiu ignorar. E a indignação dele, quando diz que eles se esqueceram, não é simplesmente que eles não tiveram boa memória. De fato, ele estava diante de pessoas que escolheram ignorar a Palavra, deixando-a em segundo plano. Por outro lado, observe o que ele diz sobre ele mesmo no versículo 93: *“jamais me esquecerei dos teus preceitos”*. No versículo 52: *“lembro-me, Senhor, das tuas ordenanças”*. Há um compromisso com uma perspectiva de negação que é : não vou me esquecer, e, com uma perspectiva afirmativa: eu vou me lembrar. Tenho um amigo, um irmão querido beirando os seus 65 anos, que é famoso na igreja pela sua memória fraca. Até do nome dos netos ele se esquece. Mas eu soube que ele está decorando o Salmo 119. Já decorou até o versículo 60. Eu louvo por alguma coisa como essa, porque isso tem a ver com as escrituras. Alguém beirando os 65 anos e, segundo ele mesmo, não é nenhum campeão de memorização, consegue memorizar a Palavra. Eu quero desafiar você a colocar seus filhos em volta da mesa e estimulá-los a decorar o que for. Seja Filipenses, seja o Salmo 119, o que for. Cada um deverá prestar contas dessa memorização. Num dia da semana à mesa, juntos, incluindo você. É assim que você não se esquece da Palavra. É assim que você se lembra da Palavra. É assim que você dá na mão do Espírito, a espada. Porque a Palavra é a espada do Espírito e, na medida em que ela está disponível dentro de você, é uma ferramenta que Deus vai trazer a sua lembrança confrontando-o, encorajando-o, consolando-o. Lembre-se, não é lembrar da Palavra de uma maneira genérica. É a Palavra de Deus na íntegra. Todo garoto ao atingir os doze anos de idade em Israel, já conhece pelo menos o Pentateuco

decorado. Algumas vezes, eu leio livros do século passado ou retrasado, e me admiro como homens que não tinham computador, chegaram a considerações tão exaustivas sobre as ocorrências de todas as palavras da bíblia. E eu chego à seguinte conclusão: não é que eles estudaram muito, é que eles tinham decorado. Nós vivemos uma época, em que decorar não é necessário para muitas coisas, mas neste caso, não mudou. Ter a bíblia com uma série de ferramentas no seu computador, não é a resposta para sua vida espiritual. Isso pode facilitar em muito uma série de trabalhos que você vai fazer, mas, a memorização, o lembrar dessa Palavra continuamente, é um dever e privilégio de cada um de nós. Lembre-se, no Salmo 119, no versículo 11, ele diz: *“guardei no coração a tua Palavra para não pecar contra ti”*. Essa idéia de guardar, é de encobrir, de espreitar, de esconder, de ocultar. É a idéia de colocá-la dentro de nós, protegida, escondida. Isso vai repercutir em nós para não cairmos em pecado.

### **7ª Responsabilidade: Falar**

E assim, chegamos à sétima responsabilidade, que é a de *falar*. Observe no versículo 46, onde o salmista diz: *“falarei dos teus testemunhos diante de reis, sem ficar envergonhado”*. O verbo pode ter esse sentido de falar, mas ele também pode ter o sentido de apregoar, anunciar oficialmente. Eu começaria com a idéia do simplesmente falar. Quero desafiá-lo a fazer dos seus encontros, uma oportunidade de destacar aquilo que você tem aprendido da Palavra. Eu me lembro há uns meses atrás, subimos com um grupo de pessoas, num monte lá em Monte Verde. Chegando lá em cima, olhando aquela natureza belíssima, sentamos na pedra, e enquanto alguns

estavam bebendo, rindo, nós estávamos destacando algumas características do nosso Deus, e louvando-o. Os nossos encontros são encontros em que podemos aproveitar para falar da nossa vida. Jamais ficar falando dos problemas da vida dos outros. Aproveite a oportunidade para compartilhar o que foi que você descobriu na Palavra. Fale sobre isso, fale da sua experiência, aprenda a conversar com as pessoas e cobrá-las um pouco: “ei, já esteve com a sua bíblia hoje? Como foi seu estudo pessoal durante essa semana? “ Nós precisamos disso! Nós precisamos desse encorajamento. Eu diria, nós precisamos de uma cobrança amigável que nos encoraje a termos a postura certa com a Palavra, e a compartilharmos da Palavra do Senhor. Veja, o versículo 13 diz: *“com os lábios repito todas as leis que promulgaste”* e a idéia aqui é de fazer uma resenha, é contar o que foi que você aprendeu da Palavra nessa semana. Conte para alguém. Não guarde só para você! Fale para alguém. Escreve para alguém. Há tanta coisa veiculada na Internet. Quero estimulá-lo a veicular o que existe de mais nobre: a Palavra de Deus. Talvez você venha a descobrir aqui, maneiras criativas, inteligentes e bonitas de fazer isso. Mas fale da Palavra de Deus. É interessante quando tenho a necessidade de falar. Eu preciso formular, preciso pensar. Eu penso bastante quando eu estou falando, e por isso, às vezes, eu me pego falando sozinho, porque eu formulo muito do meu pensamento assim. Meu irmão, vamos falar dessa Palavra, ocupar as nossas conversações com essa Palavra que trata das decisões de Deus, da vontade de Deus, do conceito que Deus trás na sua mente.

### **8ª Responsabilidade: Aprender**

Creio que isso não deixa dúvida nenhuma ao longo de toda a Escritura. Nós vamos

percebendo a necessidade de aprendermos e, no Salmo 119. Essa é a segunda verdade mais presente. Veja no versículo 33, onde ele diz: *“ensina-me Senhor o caminho dos teus decretos e a eles obedecerei até o fim”*. Em hebraico acontece isso: o verbo ensinar pode estar numa forma que significa “eu ensinar” , mas, o mesmo verbo pode estar numa forma que quer dizer: *“fazê-lo entender, aprender”*. O verbo *aprender* pode estar numa forma que diz “eu aprendo”, mas uma outra forma, significa “você me fazer aprender”. É parte da nossa vida aprender, e aprender de Deus. Por três vezes o verbo aprender aparece aqui. No versículo 171, ele diz: *“ meus lábios transbordarão de louvor pois me ensinas os seus decretos”* eu aprendo através desses Salmos. No versículo 71, ele diz: *“foi bom para mim ter sido castigado para que aprendesse os teus decretos”*. É possível que, por experiências difíceis, Deus nos faça aprender coisas fantásticas, coisas que não aprenderíamos se estivéssemos somente no conforto e na alegria, ou na diversão. Mas, há aqui, uma perspectiva desse homem. Ele aprende de Deus e ele pede, a segunda oração mais presente no Salmo que é : *“Senhor ensina-me a tua Palavra, abre meus olhos!”* Esse é o desafio, abriremos a Palavra, orando para Deus dizendo: *“ Senhor, sou teu aluno, me ensina hoje. Senhor, qual é a lição de hoje?”* Quando meus filhos eram garotos, eles quase que diariamente se defrontavam com uma pergunta. E eu percebo que até hoje, para pessoas da idade deles, eu faço a mesma pergunta. Dias atrás eu estava na casa de um amigo e, quando suas filhas voltaram da escola e perguntei a elas: *“me conta, o que é que vocês aprenderam hoje?”* *“ Não aprendi nada.”* Ah, então não faz sentido ir para a escola! Fique em casa. Tem que aprender

alguma coisa. O que é que você aprendeu do Senhor hoje? O que é que você aprendeu com Deus na Palavra dEle essa semana?

### 9ª Responsabilidade: Discernir

Por fim, meu irmão, a última responsabilidade no campo da razão, para a qual eu chamo a sua atenção, é a necessidade de *discernir*. O versículo 27, diz: *“Faz-me discernir os propósitos dos teus preceitos e então meditarei nas tuas maravilhas”*. O verbo hebraico para discernir, é um verbo que descreve a capacidade de perceber a diferença entre uma coisa e outra. E para isso, é preciso ter uma mente treinada, uma mente com conhecimento. Para isso, é necessário olhos treinados. Eu me lembro quando em certa ocasião, um amigo nosso, candidato a ir para missões, foi fazer uma viagem missionária. Ele era muito preservador com relação à natureza, e não há nenhum crime nisso, muito pelo contrário. Ele estava conversando com uma das pessoas que era seu alvo no compartilhar do evangelho, e então comentou: “nossa, estou ouvindo um passarinho cantar de forma tão bonita!” O outro respondeu: “é o passarinho tal, e ele está ali.” E ele olhava, e não via passarinho. O outro dizia: “ali.” E ele olhava e não via nada. Então, o sujeito colocou uma pedra em um estilingue, e derrubou o passarinho. Ele ficou traumatizado com a experiência. Mas é interessante. O passarinho estava lá, mas, no meio daquela árvore, nem seus olhos, nem sua mente tinham sido treinados a ponto de lhe dar a capacidade de enxergar aquilo. Da mesma forma, talvez a sua dor não signifique nada, mas, para o médico significa alguma coisa. Talvez o barulho de um motor para você não signifique nada, mas para o mecânico, aquele barulho pode significar alguma

coisa. A idéia que eu vejo aqui é que, na medida em que nós vamos estudando a Palavra e conhecendo o coração de Deus, vamos ganhando percepções que nós não tínhamos antes. É por isso que o escritor de Hebreus fala sobre a maturidade, cuja característica vai além de discernir o bem. Ela tem a capacidade de discernir também o mal. Conforme eu vou conhecendo o pensamento de Deus e a Palavra de Deus, eu ganho uma percepção e eu começo a ver coisas que são ruins ou ameaçadoras em minha vida, que um imaturo não percebe. O imaturo vai dizer: “todo mundo faz isso! É normal!” É normal em quê padrão? É normal, mas é certo? Na medida em que eu vou conhecendo a Palavra, eu vou chegando mais perto da luz de Deus. Eu passo a enxergar como Deus enxerga, e eu começo a ver as diferenças de cores. Se eu olhar um balanço, na minha visão, não significa nada. Para você olhar um balanço, talvez já seja suficiente. O alvo de Deus é que nós estejamos familiarizados com essa Palavra ao ponto de ganharmos esse discernimento: o que é certo e o que é errado? Veja no versículo 100 quando ele diz: *“tenho mais entendimento (é a mesma palavra) que os anciãos pois obedeco os seus preceitos”*. Ou seja, o fato de eu obedecer a Palavra de Deus, me dá discernimento superior ao de um homem que tem idade e experiências acumuladas.

### Conclusão:

Concluindo, de novo eu volto para aquele planozinho de ação que eu apresentei em minha última mensagem. Nós temos aqui uma ação e, essas nove responsabilidades que nós consideramos nessa mensagem: apreciar, alegrar-se, entreter-se, atentar e por aí a fora. Meu desafio para você é que pense: o que é apreciar, o que é entreter no meu caso, e você vai escrevendo o que é que você tem que fazer, o que é que

equivale a essa idéia. Além disso, eu queria desafiá-lo a escrever o que é, e quando é que você vai colocar isso em prática. Quando? Então, meu desafio para você, e para todos nós, é nós olharmos para a Palavra de Deus com essas responsabilidades, e começarmos da nossa maneira. Faça do seu jeito. Eu sei que com o passar do tempo à frente de uma igreja, o pastor acaba definindo para uma grande maioria, o jeito de fazer os estudos. Isso é parte da rotina, é parte de olhar para os textos bíblicos da mesma maneira com as mesmas perguntas, com a mesma metodologia. Então, meu desafio para você é, se você tem a sua própria metodologia, não tem problema, faça! Porque é através do colocar em prática essas responsabilidades, que o seu coração é atingido, que a sua alma é engrandecida, que o seu espírito é vivificado. Faça. Nós já tratamos de nove característica a duas mensagens atrás. Agora, temos outras nove responsabilidades. Na próxima mensagem, nós vamos encerrar com outras seis responsabilidades em outros campos, inclusive o social. Meu irmão, coloque em prática. Não há prazer maior para alguém, do que ministrar a Palavra, do que o prazer de ver as pessoas seguindo seu próprio caminho com a Palavra, ganhando todos os frutos decorrentes disso. Eu quero ouvir você dizer: “Fernando, eu estudei a Palavra, e olha o que eu aprendi.” Não vai ter perigo de você ouvir da minha boca: “só agora você aprendeu isso?” Não, eu quero ouvi-lo. Certamente, alguém vai me ensinar também, coisas que eu nunca tinha percebido antes. Mas, alguns vão me dar a

alegria de saber que têm autonomia com Deus. O efeito dessa Palavra na sua vida é proporcional à maneira como você se expõe a ela. Corte o seu tempo com o jornal, corte o seu tempo com o esporte, corte o seu tempo com o lazer, corte o seu tempo com a televisão, corte o seu tempo com o trabalho, mas dedique tempo a essa Palavra. É isso que vai fazer diferença na sua vida e na minha vida. Não existe avivamento pessoal genuíno, nem avivamento espiritual na história da igreja, que não tenha começado com um povo aplicado as escrituras. Todos eles começaram a partir daí. Fora disso, é falsidade. Uma experiência começa seriamente com as escrituras. Quero terminar com uma oração: *“Pai celestial, agradeço-te pela oportunidade de olharmos para tua Palavra e pensarmos mais um pouquinho em como é que nós vamos tratá-la. Pai celestial, o Senhor conhece as tentações dos nossos dias, o que nos distraem de focar na tua Palavra: o trabalho, a quantidade de rádios e canais de TV para serem ouvidos e vistos, a quantidade de jornais, a quantidade de atividades, o peso que colocamos sobre os nossos filhos, com tanto curso, tanta prática que não deixa tempo para priorizar a tua Palavra. Que cada um de nós, Senhor bondoso, seja desafiado e encorajado a atentar na tua Palavra, a ter prazer na tua Palavra, a entreter-se nela, a aprender, a contar. Oh Senhor, bom Deus, desafia-nos a sermos o povo da tua Palavra, a sermos sensíveis à tua voz, a sermos conduzidos somente por ti. Eu oro em nome de Jesus, amém.”*

